

Aprovação do Hemocentro traz economia ao GDF

O Governo do Distrito Federal perde anualmente quase um milhão de dólares com o comércio ilegal de sangue e com a dependência tecnológica no setor de hemoderivados. Os dados são do deputado distrital Cláudio Monteiro (PDT), que teve aprovado ontem pela Câmara Legislativa o seu projeto de criação da Fundação Hemocentro de Brasília.

Segundo Cláudio Monteiro, a Fundação passa a ser responsável pela coleta, processamento, armazenamento, formação de um estoque estratégico e distribuição de todo o sangue e seus derivados no DF. Além desse controle de qualidade, a Fundação Hemocentro deverá transformar-se num centro de pesquisas e obtenção de tecnologias no setor, com a formação de recursos humanos. O financiamento para o novo órgão virá de dotações orçamentárias do próprio GDF, com autorização de abertura de crédito suplementar para as des-

pesas iniciais, sendo assegurada à Fundação a assinatura de contratos e convênios com outras instituições, doações ou legados.

O deputado do PDT justificou o seu projeto alegando que existem diversos bancos de sangue na cidade, e o aumento populacional do DF pode acarretar na perda da qualidade do controle, aumentando, inclusive, o número de casos de doenças transmitidas nas transfusões de sangue, como é o caso da Aids e da hepatite. Cláudio Monteiro explica que atualmente o hemocentro de Brasília passa por uma série de dificuldades, com falta de material, de mão de obra e recursos financeiros, o que leva a hemofílicos e pacientes com urgência de transfusão a comprarem sangue, com sério perigo de contaminação. Além da Fundação Hemocentro, o projeto cria também o Sistema de Sangue, Componentes e Hemoderivados.